INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA BAIANO

***CAMPUS* SENHOR DO BONFIM**

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

ALANA ALVES DA GAMA

PIBID: UM PROCESSO DE METAMORFOSE IDENTITÁRIA DOCENTE NA LICENCIATURA

Senhor do Bonfim – BA

Setembro/2019

ALANA ALVES DA GAMA

PIBID: UM PROCESSO DE METAMORFOSE IDENTITÁRIA DOCENTE NA LICENCIATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências da Computação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Ciências da Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim.

Orientador: Profº Ms. Osvaldo Alves Aragão Filho

Coorientador: Profº Dr. José Aurimar dos Santos Angelim

Senhor do Bonfim – BA

Setembro/2019

ALANA ALVES DA GAMA

PIBID: UM PROCESSO DE METAMORFOSE IDENTITÁRIA DOCENTE NA LICENCIATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências da Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO) - *Campus* Senhor do Bonfim.

Local e data de aprovação:

Senhor do Bonfim – BA, 01/10/2019

Banca examinadora

_____

Orientador: Profº Ms. Osvaldo Alves Aragão Filho

IF BAIANO - *Campus* Senhor do Bonfim

_____

Coorientador: Profº Dr. José Aurimar dos Santos Angelim

IF BAIANO - *Campus* Senhor do Bonfim

_____

Profº. Dr. Phelipe Sena Oliveira

IF BAIANO - *Campus* Senhor do Bonfim

_____

Profª. Ms. Ilma da Silva Cabral

IF BAIANO - *Campus* Senhor do Bonfim

SUMÁRIO

Introdução 5
A identidade docente revelada num processo metamórfico 7
A metodologia da pesquisa 8
Conhecendo o público participante da pesquisa 10
Como os participantes da pesquisa desenvolviam suas funções nas escolas de atuação? 10
Melhor experiência enquanto bolsista 11
Os obstáculos encontrados na escola de atuação 12
Publicações científicas dos Pibidistas 13
Considerações dos participantes sobre a importância do PIBID para a formação docente 14
A subjetividade dos bolsistas no processo de autoidentificação e autoformação docente 15
Autoavaliação entre as práticas do PIBID e o incentivo à docência 16
As práticas do PIBID como estímulo para a identificação com a docência 17
Percepções dos participantes sobre as características que um docente de Ciências da Computação deve possuir 18
Autoanálise enquanto bolsista e futuro (a) Professor (a) de Ciências da Computação 18
Considerações Finais 19
REFERÊNCIAS 19
ANEXOS 21
ANEXO I – Questionário da pesquisa 21
ANEXO II – Projeto do TCC 24

PIBID: UM PROCESSO DE METAMORFOSE IDENTITÁRIA DOCENTE NA LICENCIATURA

Alana Alves da Gama[1]
Osvaldo Alves Aragão Filho[2]
José Aurimar dos Santos Angelim[3]

Resumo. Esse artigo foi produzido como fruto de uma pesquisa realizada com bolsistas e ex-bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, cursistas do semestre 2019.1, a fim de analisar as compreensões dos participantes em torno do papel desse programa no processo formativo, considerado aqui como metamórfico, do Licenciando em Ciências da Computação, como guia para a autoidentificação com a docência. O texto é introduzido com breves apresentações do programa e do curso alvos da pesquisa, que foi realizada por meio de questionário *online* com perguntas semiabertas, cujos dados obtidos são expostos no decorrer do texto. A teoria utilizada como base para compreensão e análise dos dados obtidos foi a do Psicólogo Ciampa (1987), *a identidade como metamorfose* que nos apresenta uma perspectiva de análise a partir da construção da identidade do sujeito, por meio de mudanças e transformações ocorridas em seu cotidiano, através do contexto social vivenciado.

Palavras Chave. Autoidentificação. Identidade Docente. Metamorfose. PIBID. Licenciatura em Ciências da Computação.

Introdução

Os cursos de licenciatura ofertados pelas instituições de ensino brasileiras, tanto públicas quanto privadas, dispõem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que concede atualmente bolsas com remuneração de quatrocentos reais aos estudantes das licenciaturas para ajuda de custo. Além disso, auxilia-os a alcançar o principal objetivo da licenciatura que é o exercício da docência, através do contato direto com a Educação Básica, experiência que os incentiva a desenvolver e aprimorar suas técnicas de planejamento, ensino e de produção científica.

[1] Licencianda em Ciências da Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Senhor do Bonfim; alana_agama@hotmail.com
[2] Orientador e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Senhor do Bonfim; Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação; osvaldo.aragao@ifbaiano.edu.br
[3] Coorientador e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Senhor do Bonfim; Doutor em Educação Matemática; aurimar.angelim@ifbaiano.edu.br

O PIBID foi lançado em 2007, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB.

Inicialmente, a prioridade de atendimento era nas disciplinas de Física, Química, Biologia e Matemática do Ensino Médio, dada a carência de professores. Porém, com os resultados positivos do programa, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, expandiram-no para toda a Educação Básica, incluindo a Educação de Jovens e Adultos - EJA, a Educação Indígena, Educação do Campo e Educação dos Quilombolas.

Para ingressar como bolsista do PIBID o licenciando deve estar cursando, pelo menos, o segundo semestre do curso, em uma das Instituições de Ensino Superior - IES cadastradas no programa, além de ter bom desempenho acadêmico e ser aprovado no processo seletivo regido por edital.

Diante do exposto, esse artigo é fruto de uma pesquisa que apresenta as análises realizadas a partir das narrativas de bolsistas do PIBID da Licenciatura em Ciências da Computação – LCC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano *Campus* Senhor do Bonfim, coletadas por meio de questionário *online* com o intuito de compreender como se dá a identificação desse público com a docência através das práticas do PIBID.

O curso mencionado, atualmente reconhecido pelo MEC com o conceito quatro, é ofertado à noite e o ingresso se dá por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM através do Sistema de Seleção Unificada – SISU. Apresenta em seu PPC, uma matriz curricular diversificada abrangendo as áreas: didático-pedagógica, científica e computacional, possibilitando assim que o licenciado opte entre elas para o exercício profissional.

A escolha por investigar a identidade docente desse curso para produzir o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC surgiu a partir da minha experiência enquanto licencianda e ex-bolsista do PIBID. No início do curso de LCC, não havia interesse em me tornar docente, mas com as práticas adquiridas nesse programa, pude adentrar ao contexto educacional e perceber a realidade e a importância do professor, passando assim, a realizar com satisfação o ofício docente. Desse modo, afirmo que o PIBID serviu-me como guia para autoidentificação com a docência. Mas será que essa identificação também ocorrera com os demais bolsistas e ex-bolsistas do PIBID do curso de LCC?

> O estudo das identidades deve seguir uma lógica negativa, ou seja: (a) estudar identidade deve ser mais do que uma descrição de características identificatórias, não sendo suficiente compreender só a história de um indivíduo ou de um grupo, sendo necessário apreender a não identidade; (b) estudar identidade é analisar os

> processos de individuação-socialização e/ ou alienação-emancipação, buscando compreender a sociedade e a política em que o indivíduo está inserido; (c) estudar identidade é identificar como ocorrem os modos de reconhecimentos dos indivíduos submetidos às (bio)políticas de identidades; (d) estudar identidade é procurar nas narrativas a expressão de fragmentos de resistência, de emancipação." (LIMA e CIAMPA, 2017. P.01).

A fim de investigar tal problema, realizou-se a pesquisa apresentada aqui em formato de artigo, onde são apresentadas as contribuições dos participantes, através de suas histórias no contexto apresentado, referenciando teóricos que deram sustentação às afirmações citadas no desenvolvimento da escrita, apresentando também as metodologias utilizadas, análise das discursões e as considerações.

A identidade docente revelada num processo metamórfico

É importante destacar que as mudanças e transformações da perspectiva profissional do sujeito em formação, o licenciando, serão mencionadas no texto com respaldo na teoria de Ciampa (1987), *identidade como metamorfose*, criada a partir de sua pesquisa doutoral[4], que originou o livro *A estória de Severino e a História de Severina*, onde Ciampa apresenta dois contextos históricos sobre as mudanças de identidade dos personagens, fazendo uma síntese sobre elas, suas contribuições e de outros pesquisadores da área.

> Ao estudar a identidade de alguém, estuda-se uma determinada formação material, na sua atividade, com sua consciência[...]. Com isso, o que se está querendo afirmar é a materialidade da identidade. Isso, de forma alguma conflita com a noção de identidade-metamorfose, exatamente porque a possibilidade de transformação é uma propriedade de matéria, propriedades que toda e qualquer formação apresenta, como parte da totalidade (matéria). (CIAMPA, 1987. p. 151)

Ciampa enxerga a identidade como matéria e como ele mesmo menciona que toda matéria transforma, logo, a identidade também possui essa propriedade. Assim, ele utiliza o sinônimo de transformação e mudança para constituir o conceito de *Identidade como metamorfose.*

---

[4] Essa pesquisa resultou no livro mencionado acima que está dividido em três partes, com gêneros textuais diferentes. Na primeira, a história de Severino é contada e estudada através de um poema citado, que foi escrito pelo poeta João Cabral de Melo Neto, já a segunda, expõe e analisa em forma de drama, a história real da personagem de pseudônimo, Severina, narrada por ela mesma ao autor. Em ambas, os personagens são nordestinos que sofreram violência e explorações pela sociedade capitalista. Nelas, Ciampa apresenta todo o processo de identificação de si, os sofrimentos e as mudanças que ocorreram na vida dos personagens. Aduz também, como eles assumiram diversas identidades no decorrer dessas mudanças e como as transformações de identidade nos diversos contextos sociais vividos pelos personagens, que contribuíram tanto positivamente quanto negativamente, em suas existências. Na terceira parte do livro, o autor faz uma síntese das histórias, apresentando suas considerações e de outros autores sobre a identidade como metamorfose.

> A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente. (HALL, 2006. P.13)

Em concordância com Ciampa e Hall, acredita-se que o indivíduo está em constante processo de transformação e de autoidentificação, tendo como influência seu meio social através das vivências, das ideologias e culturas através das práticas cotidianas, contribuindo assim para que o sujeito assuma para si, outras identidades, numa perspectivação multirreferencial de formação.

Trazendo então essa ótica metamórfica de Ciampa para o contexto acadêmico de um(a) licenciando(a), acredita-se que as possíveis mudanças de perspectiva ocorridas até sua identificação com a docência podem ser designadas como um processo de metamorfose.

A busca pela adaptação com a área do curso é constante e quando isso ocorre, surge a autoidentificação, ou seja, a partir do momento em que o(a) licenciando(a) passa a gostar de realizar as atividades práticas docentes propostas durante os semestres letivos, existe grandes possibilidades do(a) mesmo(a) se identificar com a docência, tornando-a presente em sua vida como profissão.

Sobre isso, é relevante destacar que

> a identidade não é um dado imutável. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (PIMENTA, 1999, p. 18)

Através dessa ótica de Pimenta e de vários diálogos com sujeitos em formação do curso mencionado percebeu-se que o PIBID permite que o indivíduo configure sua percepção positivamente em relação à docência.

> A constituição do ser professor, isto é, de sua identidade, perpassa diversas questões que vão desde a sua socialização primária, enquanto aluno da escola, seguindo para a formação inicial em cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato, ficando em formação permanente. (IZA, 2014. p.277)

A metodologia da pesquisa

A pesquisa que dá origem a esse artigo foi realizada apenas com bolsistas e ex-bolsistas do PIBID com matrícula e frequência ativa no semestre 2019.1 do curso de LCC do IF BAIANO *Campus* Senhor do Bonfim.

A coleta de dados deu-se através de questionários *online* no *Google Forms*[5] com perguntas abertas e fechadas (Anexo I) a fim de traçar o perfil do público-alvo e conhecer suas percepções quanto à identificação com a docência através do PIBID.

Inicialmente foi solicitada à secretaria da instituição uma lista com os nomes, turmas e *emails* de todos os estudantes do curso com matrícula ativa no semestre 2019.1, para encaminhar o *link* do questionário da pesquisa. Porém, não puderam disponibilizar os *emails*, apenas os nomes e turmas. Iniciou-se então, a busca por esses contatos.

Foi necessário primeiramente identificar naquela lista apenas o público-alvo da pesquisa. Para isso, foi solicitada à Coordenadora Institucional do programa que os identificasse e que também, fornecesse seus *emails*.

A identificação foi realizada com sucesso, porém ela não possuía acesso ao sistema que disponibilizava os contatos requisitados. A solução foi recorrer à Coordenação do Colegiado do curso de LCC.

Com os *emails* e a localização (nome e turma) dos estudantes em mãos, havia uma importante etapa da pesquisa que não poderia deixar de ser executada, a apresentação da pesquisadora ao público-alvo e alguns informes importantes sobre a pesquisa. Essa etapa ocorreu no dia 15 do mês de maio de 2019, em cada turma do curso mencionado onde possuía integrantes do público-alvo.

Na semana seguinte à apresentação, o *link* que possibilitava o acesso aos questionários, foi encaminhado para os *emails* dos 41 bolsistas e ex-bolsistas do PIBID listados, tendo assim o prazo de 10 dias, que compreendia como data limite o dia 31 de maio de 2019, para resposta.

É válido informar que, por questões de segurança da pesquisa e para evitar que a mesma pessoa respondesse mais de uma vez à pesquisa, foi feita uma configuração no questionário para solicitar aos participantes que efetuassem o *login* com a conta *gmail* para então poder acessá-lo. Enfatizo também que em nenhum momento pude ter acesso a esses emails, o que possibilitaria a identificação dos participantes.

Ao final do prazo, obtive 19 respostas, o que corresponde a 46,34% do total do público-alvo.

---

[5] Ferramenta da *Google* que permite a criação de questionários e formulários *online*, possibilitando gerar gráficos, tabelas e quadros automáticos através das respostas.

Conhecendo o público participante da pesquisa

Ao analisar os dados, percebeu-se que grande parte dos participantes ingressou no curso de LCC no semestre 2016.1 e no 2018.1, o que os torna cursistas dos 6º e 3º semestre, respectivamente. São também, em sua maioria, ex-bolsistas, do sexo masculino, desempregados e com faixa etária de 19 a 21 anos de idade, atuantes principalmente nas escolas da Rede Municipal de ensino.

É importante destacar que nem todas as respostas dos participantes serão citadas diretamente, visto que algumas possuem considerações semelhantes. Diante disso, essas narrativas complementarão o texto indiretamente e as contribuições que fazem síntese a todas as respostas, serão expostas no formato de citação direta, apresentadas de forma recuada e destacada, com a identificação "PIBIDISTA" seguindo do número que representa sua ordem de resposta.

Considera-se PIBIDISTA, todos os bolsistas e ex-bolsistas do PIBID participantes da pesquisa.

Informo também que a linguagem do texto poderá ser tratada na primeira pessoa do singular e do plural, visto que há nossas contribuições no decorrer da escrita, minha enquanto pesquisadora, do meu orientador e coorientador. Ao mesmo tempo, notifico também que os tópicos do texto têm como base as perguntas dos questionários que estão expostos no anexo I.

Como os participantes da pesquisa desenvolviam suas funções nas escolas de atuação?

Os participantes narraram que além de auxiliar os docentes da escola com as tecnologias disponíveis, como: *Datashow*, computadores, caixas de som, *smartphones*, dentre outras, também desenvolviam projetos e planos de aula de diversas oficinas e minicursos da área tecnológica, voltados para os estudantes da educação básica utilizando tanto os computadores quanto seus dispositivos móveis. Como exposto na narrativa abaixo.

> ***PIBIDISTA 18:*** *[...] Auxiliávamos os professores em suas disciplinas utilizando os recursos da informática para esse fim. Também desenvolvíamos alguns projetos com os alunos, alguns em forma de mini oficinas. Aplicamos games e softwares educativos, quiz, pesquisas, edição de trabalhos nos editores de texto e apresentação, entre outras atividades, de acordo com assuntos dados em aula ou com os projetos que desenvolvíamos: Informática básica e introdução do conceito de Programação através do Scratch. Participamos também de datas comemorativas e eventos que envolviam os alunos, organizando apresentações e outras atividades.* (narrativa escrita, 31/05/2019 às 18h10min)

Informaram também que tinham como ambiente de trabalho o laboratório de informática da escola, que servia para aplicação teórica e prática dos conteúdos planejados com aulas expositivas com o suporte de slides além de atividades impressas.

Aqui temos uma noção inicial de como os Pibidistas de Ciências da Computação buscavam unificar os conhecimentos tecnológicos adquiridos no curso com a Educação Básica, utilizando-os de forma a ofertar didaticamente e com suporte tecnológico, atividades extras curriculares sobre tecnologia para os estudantes dessa modalidade de ensino.

Melhor experiência enquanto bolsista

Através das respostas foi possível perceber que os participantes se adaptaram bem ao ambiente educacional.

> ***PIBIDISTA 09:*** *O crescimento profissional é de certa forma, pessoal também. Através do contato com os alunos, com a realidade em que está inserida a gente começa a ter outro olhar/percepção*. (narrativa escrita, 24/05/2019 às 22h24min)

Em torno disso, os demais bolsistas elencaram também, a oportunidade de ter o contato direto com os estudantes da educação básica, vivenciando a rotina docente; a possibilidade de compartilhar os conhecimentos tecnológicos adquiridos no curso de LCC na Educação Básica; a valorização do trabalho enquanto bolsista e professor iniciante de Ciência da Computação.

Também destacaram: a conquista da amizade dos discentes participantes das oficinas e minicursos; o reconhecimento das dificuldades dos estudantes e a oportunidade para ajudá-los a superá-las; a possibilidade de auxiliar na aquisição do conhecimento das disciplinas da educação básica através da tecnologia; o *feedback* positivo dos participantes ao final do projeto realizado e o interesse de alguns estudantes em participar das atividades propostas, além de poder experimentar novos métodos de ensino.

Em complemento a essas exposições, um dos participantes explicou:

> ***PIBIDISTA 18****: O PIBID oportunizou a ter experiência com a realidade do ensino público, as dificuldades e as alegrias de lecionar, desenvolver a postura docente, saber lidar com o aluno em sala de aula. Vivenciar a rotina de uma escola enquanto pibidiano*[6] *traz reflexões sérias que dão sentido, significado e também uma noção do que lhe espera em sua futura profissão.* (narrativa escrita, 31/05/2019 às 18h10min)

Essa opinião reforça o pensamento aqui já mencionado quanto à importância do PIBID na identificação com a docência. Com isso, é possível perceber ele se torna o responsável por

[6] Adjetivo criado para os que são bolsistas do PIBID.

fazer com que o bolsista perceba e reconheça o principal papel do docente na educação, possibilitando-o gostar ou não desse ofício.

Os obstáculos encontrados na escola de atuação

É necessário esclarecer que foi solicitado aos participantes que relatassem as dificuldades encontradas na estrutura física do laboratório, nos recursos tecnológicos e durante a realização das atividades práticas. Oliveira (2017, p.367) defende que "A construção da identidade profissional docente é um processo intrapessoal que requer muitas atitudes individuais influenciáveis pelo meio e pelas condições de trabalho".

O retorno foi unânime quanto às queixas sobre máquinas dos laboratórios de informática.

> O instrumento de trabalho possui característica de mediador quando se concretiza como amplitude do homem. O pensamento está diretamente ligado à ação, ou seja, sua produção molda sua consciência. Sendo que o instrumento de trabalho transforma o contexto histórico do ser homem, assim o mesmo é transformado. (CODO, 1999 *apud* VITÓRIA, 2015. p. 195)

Alegaram que elas se encontram defasadas, obsoletas e desatualizadas precisando de manutenção tanto no *hardware* quanto nos *softwares*, especialmente no Sistema Operacional instalado, o que os forçavam a buscar outras opções de trabalho utilizando a tecnologia, como explicado a seguir.

> ***PIBIDISTA 09:*** *Por conta de alguns problemas, não pudemos realizar as atividades no laboratório de informática, então nosso ambiente de trabalho é em uma sala da biblioteca com o auxílio dos chromebooks.* (narrativa escrita, 24/05/2019 às 22h24min)
>
> ***PIBIDISTA 18:*** *[...] Muitas vezes havia pouquíssimos computadores funcionando e tínhamos de mudar todo o plano de ação, o que atrasava as atividades.* (narrativa escrita, 31/05/2019 às 18h10min)

Outro ponto destacado também foi à internet, que em alguns casos nem sempre funcionava.

> ***PIBIDISTA 14:*** *Alguns computadores não funcionavam; a conexão com a internet era precária.* (narrativa escrita, 30/05/2019 às 13h21min)

Também houve crítica quanto à falta do interesse de alguns estudantes da Educação Básica em participar das oficinas, ponto julgado importante para ser exposto aqui:

> **PIBIDISTA 08:** *A frequência dos alunos costumava ser baixa quando as atividades eram realizadas no turno oposto.* (narrativa escrita, 23/05/2019 às 19h00min)

Enquanto ex Pibidista posso esclarecer que, geralmente, as oficinas e minicursos planejados, eram ofertadas no turno oposto ao de estudo para não atrapalhar os horários de aula dos estudantes, porém como os participantes informaram, esse fato acontecia frequentemente, o que nos leva a refletir quanto ao motivo que levava esses estudantes a não participar dos projetos ofertados. Seria falta de divulgação por parte dos bolsistas? Os estudantes moravam fora? Ocupavam seu turno oposto com outras atividades extracurriculares?

Publicações científicas dos Pibidistas

Outro ponto considerado importante e questionado foi a produção científica dos bolsistas. Apenas 23,3% afirmaram possuir publicações de artigos em anais de eventos ou periódicos de revistas. O que também nos leva a refletir sobre o motivo que os levou a faltar com essas produções: Será que se julgam inexperientes para a escrita acadêmica? Havia incentivo e orientação por parte dos(as) supervisores(as) a esses bolsistas para realizarem tais produções?

Sobre isso, importa destacar que há décadas fomos caracterizados como um mundo da informação, no entanto, é preciso e necessário dialogar sobre como essas informações são realmente utilizadas no processo de aquisição de conhecimento. Nesse contexto, a partir de Alarcão (2010), destacamos que a respeito desse repertório de informações, enfatizamos que seu valor não está “na capacidade de transformar em conhecimento a informação a que, graças às máquinas [nesse caso o computador], temos um rápido acesso”. (ALARCÃO, 2010, p. 18).

Vivenciar um processo formativo como se vivencia no PIBID, permite diretamente aproximar-se de um processo de produtividade que caracteriza o programa, sua natureza, finalidades e operacionalização, pois “o processamento da informação é focalizado na melhoria da tecnologia do processamento da informação como fonte de produtividade, em um círculo virtuoso de interação entre as fontes de conhecimentos e o processamento da informação”. (CASTELLS, 1999, p. 35).

É essencial enfatizar a importância da produção de conhecimento e, a partir das informações variadas que o contexto tecnológico apresenta assumir a docência no contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação, solicitar do sujeito a devida comunicação de suas ações a fim de validar conhecimento no meio científico, em periódicos e evento da área. Portanto, destaco a relevância de se “dedicar esforço para tornar mais acessível o enorme

acervo de pesquisas produzidas pelos professores" (ZEICHNER, 1998, p. 230), porque assim é possível dar visibilidade à formação docente catalisada pelo PIBID.

Considerações dos participantes sobre a importância do PIBID para a formação docente

Todos os participantes avaliaram positivamente a importância do PIBID para a formação docente, justificando que através dele é possível compreender e treinar as práticas educativas, além de servir como estímulo para a carreira docente.

Outra consideração importante foi em relação ao primeiro contato com a educação básica, enquanto professores iniciantes, possibilitando uma familiarização melhor com o espaço educacional e o amadurecimento profissional. "A postura e perseverança profissional são de suma relevância para a transformação identitária". (OLIVEIRA, 2017.p. 368).

A seguir temos algumas exposições ideológicas que reforçam essas percepções.

> ***PIBIDISTA 06:*** *A experiência proporcionada pelo Pibid possibilita interagir com a docência numa perspectiva diferente, permitindo que o bolsista agregue metodologias que possam ser mais eficazes quanto a sua futura atuação, bem como uma forma mais eficaz de interagir com os alunos, graças ao vínculo que se cria.* (narrativa escrita, 22/05/2019 às 13h24min)
>
> ***PIBIDISTA 10:*** *Ele possibilita que um licenciando tenha a experiência como docente ainda durante a graduação, isso o prepara para o futuro cenário de atuação profissional.* (narrativa escrita, 25/05/2019 às 13h55min)
>
> ***PIBISISTA 11:*** *É uma experiência significativa, pois estamos vendo na prática o que aprendemos em sala de aula. E a cada problemática solucionada, amadurecemos enquanto futuros docentes.* (narrativa escrita, 26/05/2019 às 00h47min)

Sobre essas situações, é possível afirmar que o processo de formação docente se dá num contexto multirreferencial, onde o sujeito reproduz práticas de seus professores, tomando como ponto fundamental o sucesso dessas práticas consigo ou com os demais colegas. Com isso, a socialização das práticas experimentais nos momentos de atuação no PIBID, traz compreensões mais aprofundadas, quando mediadas pela prática da reflexão sobre a ação.

Assim,

> O fazer docente terá como elo de validação, a socialização da prática a partir da inserção do educando na construção do saber que desejamos compartilhar com ele e para tanto, acreditamos na força de sua experiência, nas informações, conhecimentos, saberes e crenças, trazidos por eles em seu repertório escolar, portanto, apresentar sua trajetória em alguns momentos da sala de aula de sua educação básica contribuirá para entender como se deu seu ingresso num curso de licenciatura, que aspectos o levaram a tal opção. (ANGELIM; GONÇALVES, 2010, p. 6).

Pode-se inferir que a identidade e a formação docente, num processo metamórfico proporcionado pelo PIBID, revelam “uma mistura de autonomia, de liberdade, de heteronomia” (MORIN, 2007, p. 66), que possibilita uma percepção docente consciente de que esse sujeito “produz coisas e se autoproduz ao mesmo tempo” (MORIN, 2007, p. 86), ressignificando suas vivências cotidianas enquanto licenciando, a fim de predizer-se docente ao reconhecer que a prática de sala de aula forja seu pensamento crítico, o que configura ao mesmo a consolidação da tomada de consciência, primeiro passo rumo à conscientização, como assevera Freire (1979), quando afirma:

> A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação. (FREIRE, 1979. p. 22)

Essas considerações nos ajudam a compreender e a reforçar mais uma vez o quão importante é a presença do PIBID no processo formativo e identitário do licenciando quanto ao reconhecimento de sua relevância no ofício docente.

A subjetividade dos bolsistas no processo de autoidentificação e autoformação docente

É necessário frisar nesse texto também, significados sobre a docência para que possamos compreender melhor tal assunto. Para tanto, alguns dos participantes nos apresentam a seguir, alguns termos que julgamos ser congruentes.

> **PIBIDISTA 04:** *É uma missão que requer muita determinação, pesquisa, ação e compromisso.* (narrativa escrita, 21/05/2019 às 18h48min)
>
> **PIBIDISTA 18:** *É um processo longo de amadurecimento constante e a certeza que sempre deve haver aperfeiçoamentos, pesquisas, estudo e muito esforço.* (narrativa escrita, 31/05/2019 às 18h10min).
>
> ***PIBIDISTA 06:*** *É uma profissão bastante desgastante, mas que compensa ao nível de interação e dedicação que se emprega na atuação. O valor emocional, a vontade de fazer a mudança na vida dos alunos é algo que norteia a prática do professor. Algo admirável. Algo que quero pra mim.* (narrativa escrita, 22/05/2019 às 13h24min)
>
> ***PIBIDISTA 10:*** *Tem que amar o que faz e ter uma boa saúde mental, porque com tantas dificuldades atualmente encontradas pelos professores nas redes de ensino está cada vez mais difícil seguir nessa carreira.* (narrativa escrita, 25/05/2019 às 13h55min)

Percebemos através dessas falas, que os sujeitos, ao definir a profissão docente com termos considerados justos e condizentes com a realidade desse ofício, já conseguem durante o processo de formação com a vivência no PIBID, realizar uma autoavaliação da docência.

Em complemento a essas narrativas, outros participantes da pesquisa fazem referências profissionais mais abrangentes em torno das dificuldades encontradas durante o exercício:

> ***PIBIDISTA 08:*** *Eu gosto da ideia de formação de um indivíduo, independente de ser profissional ou pessoal. Professor é uma profissão extremamente e desnecessariamente desvalorizada no Brasil que eu, particularmente, acho muito nobre. Eu admiro quem escolhe profissões pouco valorizadas porque isso agrega um valor muito grande no trabalho de quem o faz.* (narrativa escrita, 23/05/2019 às 19h00min)

> ***PIBIDISTA 14:*** *Tarefa árdua, porém gratificante. Ainda que as leis do nosso país não valorizem o trabalho docente, creio que esta seja a profissão mais digna dentre as demais. Não apenas por formar cidadãos, mas pela bagagem enriquecedora que traz para o profissional.* (narrativa escrita, 30/05/2019 às 13h21min)

Autoavaliação entre as práticas do PIBID e o incentivo à docência

Sobre esse ponto, tivemos algumas considerações dos sujeitos da pesquisa ao fazer autoavaliação sobre seu exercício docente na Educação Básica através do PIBID.

> ***PIBIDISTA 03:*** *O pibid auxilia desde o começo o licenciado a encontrar sua identidade enquanto docente.* (narrativa escrita, 20/05/2019 às 22h46min)

> ***PIBIDISTA 06:*** *A experiência faz com que possamos de certa forma adentrar nesse mundo da docência de uma forma mais leve que a do estágio obrigatório, faz com que tenhamos acesso aos problemas e dificuldades da prática, bem como as recompensas da mesma, tendo a possibilidade de inovar sem grande pressão.* (narrativa escrita, 22/05/2019 às 13h24min)

> ***PIBIDISTA 08:*** *Acho que o incentivo à docência a quem está se iniciando no processo pedagógico é de extrema importância. Ter ideia do que se vai fazer depois que o curso terminar é um fator motivador para continuar no curso.* (narrativa escrita, 23/05/2019 às 19h00min)

O reconhecimento da importância do PIBID no processo de autoidentificação com a docência nos permite compreender que esse programa serviu sim, como guia desse processo também para os participantes, respondendo assim à problemática exposta no início desse artigo. “Nós somos nossas ações, nos fazemos pela prática” (CIAMPA, 1989. p.64)

> ***PIBIDISTA 10:*** *A experiência adquirida no PIBID é de grande importância para a futura formação docente, já que o licenciando está ganhando bagagem para futuro cenário profissional.* (narrativa escrita, 25/05/2019 às 13h55min)

> ***PIBIDISTA 14:*** *As práticas oferecidas pelo PIBID são de extrema importância para amadurecer o desejo de se tornar professor. A ideia do programa é promover a iniciação à docência, como o nome já diz, mas proporciona também um olhar diferenciado para a função do professor. É uma tarefa difícil, mediante imprevisto e situações que tendem a ocorrer no dia a dia, mas é, na mesma proporção, prazerosa ao ver o impacto positivo que a educação causa na vida de um cidadão, não importando sua faixa etária.* (narrativa escrita, 30/05/2019 às 13h21min)

> ***PIBIDISTA 17:*** *O incentivo é fundamental para que muitos possam ter uma visão do que é ser docente.* (narrativa escrita, 31/05/2019 às 15h41min)

E sobre essa última fala, podemos então expor, nesse texto, nossos sentimentos tristeza em relação ao decaimento do incentivo financeiro ao programa nos últimos anos, levando assim o encerramento de inúmeros projetos do PIBID em diversas instituições educacionais brasileiras.

Com a falta de recursos financeiros devidos, ele é apenas um programa que está prestes a ser encerrado definitivamente, claro que esse processo é gradual, mas se continuar desse jeito, daqui a alguns anos, futuros licenciandos infelizmente não terão a oportunidade de ingressar no meio educacional como os atuais bolsistas do PIBID. O que nos leva a questionar: como será a qualidade de formação dos futuros professores?

As práticas do PIBID como estímulo para a identificação com a docência

Retornando aos dados da pesquisa, a maioria dos participantes concordou que o programa estimula sim o bolsista à identificação com o exercício da docência. Em explicação, mencionaram os seguintes motivos que os levaram a tal: ser reconhecido como professor pelos discentes; a satisfação por um trabalho bem realizado; o afeto criado e compartilhado com os estudantes da educação básica; o interesse despertado pelas práticas do PIBID para o ensino; a evolução do conhecimento deles através de seus ensinamentos e o prazer despertado em exercer a docência. “A formação da identidade refletirá diretamente nos olhares da sociedade.” (VITÓRIA, 2015. P. 192)

> ***PIBIDISTA 14:*** *Eu não tinha certeza sobre seguir a carreira docente antes do PIBID. Mas as experiências vivenciadas me mostraram a dimensão da importância do papel do professor na vida do indivíduo. E isso fez com que eu firmasse os pés na docência.* (narrativa escrita, 30/05/2019 às 13h21min)

Outro ponto que nos permite reforçar, ainda mais, sobre as ações positivas do PIBID no cotidiano do licenciando bolsista, quanto à docência.

> O caráter temporal da identidade fica restrito a um momento originário, quando nos “tornamos” algo; por exemplo, “sou professor” (= “tornei-me professor”) e desde que essa identificação existe em mim, é dada uma identidade de “professor” como uma posição (CIAMPA, 1989. p.66).

Percepções dos participantes sobre as características que um docente de Ciências da Computação deve possuir

De acordo com os participantes, um(a) Professor(a) de Ciências da Computação deve ser: comunicativo(a), afetivo(a), dedicado(a), criativo(a), humilde, persistente, pesquisador(a), inovador(a), aventureiro(a), ter uma boa metodologia, ser paciente, ter domínio da disciplina ministrada, ter coragem, saber transmitir o conhecimento e possuir boa didática. "Ser docente não se restringe a sala de aula, mas sim em constituir uma identidade profissional que se reflete no campo pessoal". (VITÓRIA, 2015. p. 188)

> ***PIBIDISTA 10:*** *Ter ótimo domínio na área técnica, mas antes disso, saber lidar com pessoas e ter uma boa base da licenciatura para ter uma boa metodologia de ensino.* (narrativa escrita, 25/05/2019 às 13h55min)
>
> ***PIBIDISTA 14:*** *Não somente o professor de ciências da computação, mas o professor em si precisa ter amor pela profissão, capacidade de lidar com imprevistos e resolver problemas, ter autonomia do conteúdo e, ao mesmo tempo, estar aberto a novos aprendizados, incluindo os transmitidos pelos próprios alunos.* (narrativa escrita, 30/05/2019 às 13h21min)

Para Iza (2014),

> O professor adquire estes quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros[...]. Pode-se dizer que "ser-professor(a)" é uma construção angariada no decorrer de um longo processo, pois é preciso tempo para assimilar a formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações. (IZA, 2014. p.276)

Em concordância com essas exposições, o docente de Ciências da Computação, assim como das demais áreas/disciplinas do conhecimento, precisa fazer diferente, no sentido de fugir dos ensinos tradicionais, aprimorando cada vez mais seus conhecimentos e metodologias de ensino, sempre utilizando a seu favor e a favor da educação de seus discentes, as inúmeras tecnologias existentes.

Autoanálise enquanto bolsista e futuro (a) Professor (a) de Ciências da Computação

Ao analisar as respostas dessa última pergunta do questionário da pesquisa, podemos perceber que alguns dos participantes conseguiram expressar admiravelmente suas autoanálises. "A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz" (IZA, 2014. p.276).

> ***PIBIDISTA 6:*** *Busquei me desenvolver e aproveitar ao máximo. Errei bastante em alguns pontos, acertei em outros e estou em busca de melhorias e inovações. Acreditava na educação e continuo acreditando, sendo agora um entusiasta por fazer parte do processo.* (narrativa escrita, 22/05/2019 às 13h24min)

> ***PIBIDISTA 10:*** *O auxilio monetário estimula a participação no PIBID, mas vai muito, além disso, as habilidades despertadas e desenvolvidas no período de atuação do programa fomentam e aprimoram a comunicação.* (narrativa escrita, 25/05/2019 às 13h55min)

> ***PIBIDISTA 14:*** *Ainda sigo em fase de formação. O PIBID me proporcionou vivências em que pude desenvolver habilidade de falar em público, ter domínio em uma sala de aula, conquistar o afeto e o respeito dos alunos, e sigo/seguirei aprendendo com as experiências atuais e futuras.* (narrativa escrita, 30/05/2019 às 13h21min)

> ***PIBIDISTA 17:*** *Enquanto bolsista do pibid busco sempre superar as dificuldades dos alunos com uso de novas tecnologias e mostrar que elas podem ser usadas como ferramentas de aprendizagem e que é possível aprender de uma forma dinâmica. Como futuro professor, pretendo está sempre buscando inovar e ser diferenciado no quesito avaliação e aplicação de conteúdos.* (narrativa escrita, 31/05/2019 às 15h41min)

Considerações Finais

Essa pesquisa realizada a fim de estudar a identidade docente no curso de Licenciatura em Ciências da Computação através do PIBID, me serviu como instrumento de avaliação positiva sobre a importância desse programa no cotidiano do licenciando, pois foi através dela, que busquei identificar vestígios norteadores, sobre tal identificação.

A identidade docente, vista e apresentada aqui, como um processo de metamorfose construída a partir das práticas cotidianas vivenciadas no contexto educacional básico a partir do PIBID, nos permite compreender a real importância da presença desse programa numa licenciatura, pois ele é visto como um espaço de aprendizado imenso que possibilita o contexto de transformação da percepção do sujeito em prol da sua identidade docente, se tornando também, fator primordial da qualidade de formação dos professores.

Contudo, espera-se que os resultados obtidos nessa investigação possam vim a contribuir com futuros estudos acadêmicos e com a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. Ed. São Paulo-SP: Cortez, 2010.

ANGELIM, José Aurimar dos Santos; GONÇALVES, Tadeu Oliver. **Aspectos formativos de docência de estudantes da licenciatura em matemática**. Recife-PE: Ed, Realize, 2010.

CAPES**. Relatório e dados**. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados> Acesso em: 23 jan. 2017. CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A Estória do Severino e a História de Severina**: São Paulo-SP: Ed. Brasiliense, 1987.

_____. Identidade. In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia Social: O Homem Em Movimento**. São Paulo – SP: Brasiliense, 1989. Parte II, p. 58 – 75.

DEB/CAPES. **Relatório de Gestão DEB 2009 – 2014**. 2014. Vol.1. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf> Acesso em: 22 jan. 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Tradução de Kátia de Mello e silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

HALL, Stuart. A identidade em questão. In: **A Identidade Cultural Na Pós Modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto *et al*. Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. ISSN 1982-7199 | DOI: http://dx.doi.org/10.14244/198271999978

LIMA Aluísio Ferreira de; CIAMPA, Antonio da Costa. Sem pedras o arco não existe: o lugar da narrativa no estudo crítico da identidade. Dossiê. *Psicologia & Sociedade, 29,* e171330. v29, 2017.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 3. ed. Porto Alegre-RS: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, Antonia Karla de. A Construção da Identidade Docente numa Prática Educacional Complexa. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia.** V.11, N. 34. Fevereiro/2017 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id> Acesso em: 16 de Maio 2019.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p.18 e 42.

VITÓRIA, Leandra Moreira Gomes. **A Formação Da Identidade Docente.** Sistema Integrado De Publicações Eletrônicas Da Faculdade Araguaia – SIPE. V.3 · 2015 · P. 188-211

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas, Mercado de Letras?ABL, 1998. pp. 207-236.

ANEXOS

ANEXO I – Questionário da pesquisa

..... PIBID .....

Bem vindo à minha pesquisa de TCC. Trata-se de uma investigação sobre as influências do PIBID na Formação Docente dos estudantes de LCC do IF Baiano Campus Senhor do Bonfim, portanto está direcionada apenas aos Bolsistas e ex Bolsistas. Ressalto que seus dados pessoais informados serão mantidos em sigilo. Desde já, agradeço sua contribuição.

Obs: Esse formulário ficará ativo até dia 31 de maio 2019.

*Obrigatório
1. *****
Marcar apenas uma oval.
Bolsista
Ex Bolsista
Ir para a pergunta 2.

Traçando o perfil do bolsista

2/3
2. **Idade ***
Marcar apenas uma oval.
Entre 16 e 18 anos
Entre 19 e 21 anos
Entre 22 e 25 anos
Entre 26 e 30 anos
Mais de 31 anos

3. **Sexo ***
Marcar apenas uma oval.
Feminino
Masculino

4. **Turma de Ingresso ***
Marcar apenas uma oval.
2010.1
2011.1
2012.1
2013.1
2014.1
2015.1
2016.1
2017.1
2018.1
2019.1

5. **Ocupação ***

Marcar apenas uma oval.
Empregado(a)
Desempregado(a)

6. **Escola/Colégio de Atuação no PIBID. ***
Marque todas que se aplicam.
Rede Municipal
Rede Estadual

7. **Tempo de permanência enquanto bolsista. ***
Marcar apenas uma oval.
Menos de 6 meses
Entre 7 meses e 1 ano
Entre 1 e 2 anos
Mais de 2 anos

Concepções do bolsista.
3/3
8. Como você desenvolve ou desenvolvia sua(s) atividade(s) do PIBID? *

9. Qual sua melhor experiência enquanto bolsista? *

10. Quais os obstáculos encontrados na escola de atuação quanto: a ESTRUTURA FÍSICA (especialmente o laboratório de informática); os RECURSOS TECNOLÓGICOS; e a REALIZAÇÃO PRÁTICA DAS ATIVIDADES (Ex: horários, disponibilidade/adesão dos
docentes da instituição e etc...)? *

11. Possui alguma publicação feita a partir dos seus trabalhos no PIBID? Se sim, qual título,
ano de publicação? Poderia disponibilizar aqui o link para consulta? *

12. Considera o PIBID importante para a formação docente? *
Sim ou Não. Por quê?

13. Se identifica com a docência? *
Marcar apenas uma oval.
Sim
Não

14. Qual sua opinião sobre se tornar professor(a)? *

15. Qual sua avaliação sobre a relação entre as práticas adquiridas no PIBID e o incentivo à
docência? *

16. As práticas do PIBID te estimulam ou estimularam a identificação com a docência? *
Sim ou Não. Por quê?

17. Quais as características que julga importante em um Professor Cientista da Computação?
*

18. Descreva sua autoanálise enquanto bolsista e futuro Professor Cientista da Computação.
*****

ANEXO II – Projeto do TCC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

ALANA ALVES DA GAMA

OS IMPACTOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Senhor do Bonfim, BA.
Março, 2017

ALANA ALVES DA GAMA

OS IMPACTOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Projeto de Pesquisa apresentado ao Prof. Dr. Domingos Sávio Henrrique Malta para aprovação na disciplina de TCC I e também para ser apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação do IF BAIANO – Campus Senhor do Bonfim, para aprovação de sua realização na disciplina TCC II.

Orientador: Profº. Ms. Marcos José Custódio Dias

Senhor do Bonfim, BA.

Março, 2017

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figure 1. Representação da hierarquia do PIBID 14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantitativo de bolsas do PIBID em 2014 14

Tabela 2. Quantidade de projetos institucionais por região aceitos pelos editais 61 e 63 de 2013. 16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
1.1 Tema 7
1.2 Delimitação do Tema 8
1.3 Problema..... 8
1.4 Hipótese Básica 8
1.5 Hipóteses Secundárias 8
1.6 Variáveis a Estudar..... 8
1.7 Relação entre as variáveis 9
1.8 Objetivo Geral 10
1.9 Objetivos Específicos 10
1.10 Justificativa..... 10
1.11 Impactos Esperados 10
1.12 Área do Conhecimento 11
2 EMBASAMENTO TEÓRICO 11
2.1 Teoria de Base 11
2.2 Revisão da Bibliografia 11
2.2.1 A Licenciatura em Ciências da Computação do IF Baiano Campus Senhor do Bonfim 11
2.2.2 O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência 12
3 METODOLOGIA 17
3.1 Método de Abordagem 18
3.2 Métodos de Procedimento Técnico 19
3.3 Técnicas da Pesquisa 20
3.4 Tipo de Amostragem 20
3.5 Instrumentos de Pesquisa 21
3.6 Tratamentos Estatísticos 21
4 CRONOGRAMA 21
4.1 Cronograma Geral 21
5 RECURSOS NECESSÁRIOS 22
REFERÊNCIAS 23

1 INTRODUÇÃO

Para se tornar um professor, além do conhecimento abrangente nas mais diversas áreas do conhecimento (Ciências exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras, Artes, entre outras), é necessário também conhecer os conteúdos de uma determinada área, ter dinâmica e didática em sala de aula, saber avaliar e saber fazer um bom planejamento de suas ações durante o ano letivo. Além disso, o professor também é, muitas vezes, psicólogo, amigo, comediante e deve estar preparado para os diversos imprevistos que possam acontecer diariamente no contexto escolar, principalmente em sala de aula.

Toda a bagagem pedagógica adquirida através das experiências proporcionadas em um curso de licenciatura pode preparar o professor para que seja capaz de se adaptar a possíveis imprevistos que venham a surgir em sala de aula.

E para isso, os cursos de licenciatura no Brasil, ofertados por institutos, faculdades e universidades públicas e privadas dispõem de um programa que os auxiliam a atingirem os objetivos propostos em seu Projeto Pedagógico do Curso - PPC quanto à formação docente do cursista, o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Esse programa foi criado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior através da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB, para incentivar e valorizar a formação dos professores. O programa permite que os bolsistas tenham um contato constante com a Educação Básica, incentivando-os ao planejamento, a execução, a avaliação e a produção científica, tornando-os assim, mais preparados didaticamente a seguirem carreira docente.

Diante disso, este projeto apresenta uma proposta de pesquisa, a fim de compreender como as influências das práticas docentes, adquiridas através do PIBID, moldam os bolsistas que são e que foram estudantes do curso de LCC1 do IF Baiano2 Campus Senhor do Bonfim, quanto à iniciação e a formação docente.

1.1 Tema

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

1.2 Delimitação do Tema

Influências do PIBID na formação docente.

1.3 Problema

Em que termos, as práticas do PIBID estimulam a identificação com a docência dos bolsistas estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Computação do IF Baiano Campus Senhor do Bonfim?

1.4 Hipótese Básica

Se as experiências docentes adquiridas através das práticas do PIBID o bolsista sentir-se incentivado a seguir a carreira docente, então este programa atingiu seu principal objetivo, que é o incentivar e a valorizar a profissão docente.

1.5 Hipóteses Secundárias

Se o PIBID for visto pelos bolsistas como um programa criado para incentivar a docência e que eles saibam de seus deveres para com os estudantes da educação básica, então este programa estimula os bolsistas ao pensamento do que é ser docente.

Se o bolsista do PIBID se identifica com a profissão docente através das experiências práticas adquiridas no convívio constante com a Educação Básica, então este programa o estimula a docência.

1.6 Variáveis a Estudar

As variáveis de estudo estão categorizadas em quatro grupos:

- Grupo 1: é composto pelos estudantes de LCC que são ou que já foram bolsistas do PIBID. Deles serão coletadas as seguintes variáveis: Idade, sexo, estado civil, semestre vigente, ocupação profissional, local de residência, há quanto tempo é bolsista, escola de atuação (municipal ou estadual), cidade da escola, descrição do aspecto físico do laboratório de informática da escola (quantos computadores funcionam, sistema operacional, se possui internet, se a internet funciona), os problemas enfrentados frequentemente com o laboratório, com a escola e com os alunos, a forma como trabalha no laboratório (oficinas, cursos, auxílio pedagógico aos professores e outros), como é o convívio com os professores da escola onde atua, com o (a) supervisor (a) e coordenador (a), proposta do PIBID na escola onde atua área do curso que pretende seguir após a conclusão (científica, pedagógica, matemática ou específica), perguntas relacionadas à formação docente e a importância do PIBID.

- Grupo 2: é formado pelos estudantes de LCC que nunca foram bolsistas do PIBID. Deles serão coletados os seguintes dados: Idade, sexo, estado civil, semestre vigente, ocupação profissional, cidade de residência, se já participou de algum processo seletivo do PIBID, se já participou do PIBID, motivo de não ser bolsista, se pretende participar e o motivo, opinião sobre PIBID.
- Grupo 3: é constituído pelos licenciados3 do curso que já foram bolsistas. Deles serão coletados os seguintes dados: Idade, sexo, estado civil, ocupação profissional (empregado ou desempregado), cidade de residência, por quanto tempo foi bolsista, escola de atuação (municipal ou estadual), cidade da escola, descrição do aspecto físico do laboratório de informática da escola (quantos computadores funcionam, sistema operacional, se possui internet, se a internet funciona), os problemas enfrentados frequentemente com o laboratório, com a escola e com os alunos, a forma como trabalha no laboratório, como foi o convívio com os professores da escola onde atuou, com o (a) supervisor (a) e coordenador (a), proposta do PIBID na escola onde atou, área do curso que pretendia seguir carreira (científica, pedagógica, matemática ou específica), em qual área estar atualmente, perguntas relacionadas a formação docente e a importância do PIBID.
- Grupo 4: é composto pelos licenciados que nunca foram bolsistas do PIBID. Deles serão coletados os seguintes dados: Idade, sexo, estado civil, semestre vigente, ocupação profissional (empregado ou desempregado), cidade de residência, se já participou de algum processo seletivo do PIBID, se já participou do PIBID, motivo de não ter sido bolsista, opinião sobre PIBID.

1.7 Relação entre as variáveis

Dos grupos expostos acima, será feita uma análise comparando os dados obtidos separando-os em dois subgrupos:

- Bolsistas do PIBID: composta pelos Grupos 1 e 3;
- Não bolsistas do PIBID: composta pelos Grupos 2 e 4.

A partir disso, tentar compreender, através dos dados coletados, a importância da iniciação à docência através do PIBID e assim conseguir resolver o problema exposto no item 1.3.

1.8 Objetivo Geral

Analisar a compreensão dos licenciandos e dos licenciados, bolsistas e não bolsistas do PIBID quanto à identificação com a docência.

1.9 Objetivos Específicos

- Identificar os aspectos que revelam o estímulo através do PIBID quanto à iniciação à docência;
- Identificar a influência do PIBID na formação docente dos grupos pesquisados.

1.10 Justificativa

Espera-se com a execução deste projeto, a obtenção de resultados que expliquem a importância do PIBID na formação do licenciando no contexto regional pesquisado, quanto à identificação dos bolsistas com a docência. E que o produto final deste trabalho venha a contribuir com as futuras pesquisas nessa área.

1.11 Impactos Esperados

Espera-se com a realização da pesquisa que é destrinchada nesse projeto, impactos:

- Social: pois envolverá a comunidade acadêmica do curso de LCC.
- Pedagógico: por ser uma pesquisa que foca a área educacional e a iniciação à docência.
- Econômico: pois não terá nenhum gasto financeiro para realizar a pesquisa.

1.12 Área do Conhecimento

Dentre as áreas do conhecimento determinada pela CNPQ, este projeto se adapta à área de Ciências Humanas, trabalhando com a filosofia, ética, sociologia, história, psicologia e educação.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A conceitualização desse trabalho está voltada a elucidar as seguintes palavras-chave: Licenciatura em Ciências da Computação – LCC; Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência – PIBID; Iniciação, Identificação e Formação docente.

2.1 Teoria de Base

O substrato teórico para a pesquisa que será realizada a partir desse projeto, e está baseado nas obras de pesquisadores como: Batista e Teixeira (2013) que relatam sobre a Iniciação à docência no curso de LCC. Marilda da Silva (2009), Martins e Duarte (2010), Castela (2014) entre outros para conceitualizar sobre formação docente.

A contextualização sobre a teoria e a prática na educação será feita a partir das pesquisas de Walter E. Garcia (2012) e para complementar, uma breve conceituação sobre Identificação com a docência, tomando como base o texto "Identidade e Diferença: Uma introdução teórica e conceitual" de Kathryn Woodward (2013).

Foi necessário também referenciar alguns documentos importantes, como: o Projeto Pedagógico do Curso – PPC de LCC (2013), a Lei 11 502 que modifica as competências da CAPES, a Lei 11 273 que "autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.", a Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, a Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016 que regulamentam o PIBID e o relatório de gestão da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB (2009 – 2014 e 2014).

2.2 Revisão da Bibliografia

2.2.1 A Licenciatura em Ciências da Computação do IF Baiano Campus Senhor do Bonfim

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano Campus Senhor do Bonfim oferta diversas modalidades de ensino, tanto presenciais quanto à distância: Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação Profissional e Tecnóloga, Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação - Especialização). Dentre os cursos de graduação, destaca-se o mencionado nesse projeto o curso de LCC, que atualmente está planejado pelo PPC de 2013, no qual teve reconhecimento pelo Ministério da Educação com conceito 4.0, através da Portaria n^{0} 309 de 28 de abril de 2015. É um curso ofertado no turno noturno que disponibiliza anualmente 40 vagas para ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Seu principal objetivo é, prioritariamente, fomentar, promover, contribuir e formar docentes reflexivos e pesquisadores para a educação básica, profissionalizante e superior. Apresenta em seu PPC uma matriz curricular que possui disciplinas que contribuem para a aquisição de conhecimentos nas áreas: didático-pedagógica, científica e tecnológica, possibilitando assim que o licenciado progrida em uma dessas áreas conforme sua escolha.

O enfoque deste trabalho está na área didático-pedagógica, pois é por meio dela que o licenciando é guiado e preparado para atingir o principal objetivo proposto no PPC. E para tanto, o curso possui o PIBID como ponte para a carreira profissional docente, incentivando e preparando os sujeitos cursistas através de suas experiências adquiridas nas práticas do convívio com a educação básica para a profissão docente. Almeida e Carvalho (2012) completam esse pensamento enfatizando que a capacitação de profissionais que se tornarão habilitados para a docência tem a necessidade de direcionar seus conhecimentos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

2.2.2 O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Em 2006, entrou em vigor a Lei nº 11.273 que autorizou "a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica", encarregando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES a "conceder bolsas de estudo e bolsas de pesquisa no âmbito dos programas de formação de professores para a educação básica, desenvolvidos pelo Ministério da Educação, inclusive na modalidade à distância" (BRASIL, 2006, p.01).

No ano seguinte, a Lei nº 11.502 foi validada, dispondo então a modificação sobre "as competências e a estrutura organizacional" da CAPES, permitindo-lhe formular "políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País" (BRASIL, 2007, p.01). Essa lei ainda determinou que a CAPES deveria desenvolver para a Educação Superior, políticas para pós-graduação, além de coordenar e avaliar os cursos estimulando "mediante bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda dos setores público e privado" (BRASIL, 2007, p.01). Ainda estabelece que, além da educação superior, a CAPES deverá "estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino" (BRASIL, 2007, p.01).

Diante disso, ainda em 2007, a CAPES criou a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB voltada a colocar em prática o que as leis mencionadas determinaram. Em 2012, o Decreto nº 7.692 "alterou o nome da diretoria para Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, mantendo-se a sigla DEB, já consolidada na Capes e nas instituições parceiras" (DEB/CAPES, 2013, p.04). Esse órgão desenvolveu alguns programas importantes voltados para: a Formação Inicial, Formação Continuada, Formação Associada à Pesquisa e Divulgação Científica, dentre eles, na categoria de Formação Inicial, encontra-se o

PIBID que visa incentivar “a opção pela carreira docente, integrando teoria e prática, aproximando universidades e escolas públicas e contribuindo para elevar a qualidade da formação” (DEB/CAPES, 2014, p. 03).

Quando o PIBID foi lançado, em 2007, a prioridade de atendimento era as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio dada a carência de professores nessas disciplinas. Porém, com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, o programa foi expandindo para toda a Educação Básica, incluindo Educação de Jovens e Adultos - EJA, indígenas, do campo e quilombolas. Dados publicados pela DEB mostram que a partir de 2009 foram ofertadas um total de 3.088 bolsas, em 2012 esse número saltou para 49.321 bolsas e quase duplicou em 2014 (90.254 bolsas) (DEB/CAPES, 2013). Na imagem abaixo, é possível identificar melhor os dados do relatório em relação ao número de bolsas em 2014 (figura 1).

Tabela 1. Quantitativo de bolsas do PIBID em 2014

PIBID	
Total de bolsas concedidas	90.254
Bolsistas de iniciação à docência	72.845
Coordenadores	5.692
Supervisores	11.717
IES participantes	283
Campi	854
Subprojetos	2.997
Escolas	6.055

Fonte: (DEB/CAPES, 2014, p.03)

Esses dados evidenciam o quanto a CAPES tem se empenhado em contribuir cada vez mais com a formação dos licenciandos, buscando o aprimoramento e a valorização no processo formativo de docentes para a educação básica.

Esses licenciandos são orientados por coordenadores de área (docentes das licenciaturas) e por supervisores (docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades), como apresentado na figura 2 (DEB/CAPES, 2014).

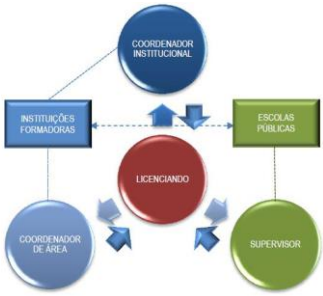

Figure 1. Representação da hierarquia do PIBID

Fonte: DEB/CAPES, 2014, p. 63.

Para ingressar como estudante bolsista no PIBID basta estar matriculado, pelo menos, no segundo semestre do curso de Licenciatura em uma das Instituições cadastradas, ter um

bom desempenho acadêmico e ser aprovado no processo seletivo do programa, regido por edital.

Desde sua criação, a DEB lançou oito editais para o PIBID no período entre 2007 e 2013, dentre eles, surgiram algumas portarias e decretos contribuindo com o aprimoramento do programa, como constam no relatório da DEB (2014, p. 68):

- Portaria Normativa nº 38, de 12/12/2007, publicada no DOU de 13/12/2007: instituindo o PIBID.
- Chamada Pública MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007, publicada no DOU, em 13/12/2007: primeiro edital do PIBID, para instituições federais de ensino superior.
- Portaria nº 122, de 16/09/2009, publicada no DOU de 18/09/2009: dispõe sobre o PIBID no âmbito da CAPES.
- Edital nº02/2009, de 25/09/2009, amplia o PIBID à instituições públicas estaduais.
- Portaria nº 1.243, de 30/12/2009, reajusta os valores das bolsas de participantes de programas de formação inicial e continuada de professores.
- Portaria nº 72, de 09/04/2010, estende o PIBID às públicas municipais e às instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos.
- Portaria nº 136, de 1º/07/2010: altera modalidade de aplicação de dotação orçamentária referente ao PIBID.
- Edital nº 18/2010 CAPES, publicado no DOU nº 69, Seção 3. pág. 18 de 13/04/2010-PIBID para instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos.
- Decreto nº 7.219, de 24 de julho de 2010, que dispõe sobre Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.
- Edital Conjunto CAPES/SECAD - PIBID Diversidade, de 22 de outubro de 2010: lança o PIBID para alunos dos cursos de licenciatura dos programas da SECAD, PROLIND e PROCAMPO.
- Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010 - Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.
- Edital nº 1/2011 CAPES, de 03 de janeiro de 2011: convida instituições públicas de Ensino Superior a participarem do PIBID.
- Edital nº 11/2012 CAPES, de 20 de março de 2012: para IES que já possuem o PIBID e desejam sua ampliação e para IES novas que desejem implementar o PIBID em sua instituição.

- Portaria no 96/2013 CAPES, de 18 de julho de 2013: prova as novas normas do PIBID.
- Edital no 61/2013 CAPES, de 02 de agosto de 2013: para seleção das instituições formadoras que participarão do PIBID a partir de 2013.
- Edital nº 66/2013, de 06 de setembro de 2013, para instituições que trabalham com educação escolar indígena, do campo e quilombolas – PIBID -Diversidade.

A portaria em destaque acima foi desenvolvida por meio de consulta pública aos coordenadores do programa. Ela destaca a "perspectiva pedagógica da formação, convidando as instituições a elaborarem seus projetos primando pela excelência pedagógica e pela diversificação das práticas formativas para a profissionalização dos futuros professores" (DEB/CAPES, 2014, p. 64).

Sousa (2013), em sua tese de doutorado, aborda uma pesquisa significativa sobre o PIBID, e cita as instituições que podem participar do programa:

> [...] instituições públicas de ensino superior – federal, estadual e municipal - e instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas, privadas sem fins lucrativos, participantes de programas estratégicos do MEC, como o REUNI, o ENADE, o Plano Nacional de Formação para o Magistério da Educação Básica – Parfor e UAB (SOUSA, 2013, p. 53)

Em 2013, foram lançados os editais, em destaques acima, compostos pela nova portaria para selecionar projetos das Instituições de Ensino Superior – IES, pública e privada, sem fins lucrativos de todo país (DEB/CAPES, 2014).

Tabela 2. Quantidade de projetos institucionais por região aceitos pelos editais 61 e 63 de 2013.

Região	IES	Projetos Pibid[1]	Projetos Pibid Diversidade[2]	Total de Projetos
Centro-Oeste	21	21	5	26
Nordeste	56	56	10	66
Norte	27	27	5	32
Sudeste	114	114	3	117
Sul	66	66	6	72
Total	**284**	**284**	**29**	**313**

Fonte: (CAPES, 2014, p.01)

Como informado no início desse referencial, o IF Baiano atende diversas modalidades de ensino, inclusive educação superior – Licenciatura, e para contribuir com a formação docente de seus cursistas licenciandos e se tornar uma instituição participante do PIBID se fez necessário redigir um projeto e submetê-lo ao processo de seleção regido pelo edital 61/2014 do programa, no qual teve aprovação, além do Projeto Institucional, mais 6 subprojetos, aos quais atendem 4 dos12 campi do IF Baiano, entre eles o campus de Senhor do Bonfim, disponibilizando um total de 527 vagas de bolsas (CAPES, 2014, p.01).

3 METODOLOGIA

A pesquisa desse projeto será realizada com todos os licenciandos e licenciados do curso de Licenciatura em Ciências da Computação do IF Baiano Campus Senhor do Bonfim, bolsistas e não bolsistas. Estima-se que tenham faixa etária entre 15 e 50 anos, que alguns residem em Senhor do Bonfim - BA, outros em povoados e distritos pertencentes ao município: Carrapichel, Tijuaçu, Igara, Missão do Sahy, Baraúna, Tanquinho e outros. E que os demais vivem em municípios vizinhos: Campo Formoso, Jaguarari, Pindobaçu, Itiúba, Antônio Gonçalves, Andorinha, Ponto Novo, Umburana e Filadélfia.

Este projeto será executado em duas etapas. A primeira, trata-se da pesquisa que será feita através de questionários online, onde será utilizada a ferramenta de formulário da empresa *Google*, o *Google Forms*, com perguntas semiabertas, que serão enviadas via correio eletrônico a todos os sujeitos da pesquisa citados no item 1.6.

Por ser um questionário com perguntas abertas e fechadas, considera-se que essa pesquisa seja de cunho quali e quanti.

> Pesquisas quali são percebidas como adequadas a uma abordagem em que o foco do trabalho recai sobre a investigação do ponto de vista subjetivo dos indivíduos e suas formas de interpretação do meio social onde estão inseridos. [...]. Em contraste, as pesquisas quanti, reconhecidas como adequadas ao paradigma positivista, calcam-se sobre a dedução de hipóteses oriundas da teoria estabelecida. Dessa forma, o material coletado deve ser mensurado e condensado em variáveis. A comparação da variação das variáveis de interesse permite ao pesquisador o estabelecimento de leis gerais sobre o comportamento social. (DENZIN; LINCOLN, 2005 apud KIRSCHBAUM, 2013, p. 181).

Posteriormente serão analisados todos os dados coletados, fazendo a comparação entre as respostas dos sujeitos através de dois subgrupos, os bolsistas e os que não são bolsistas do PIBID.

Na segunda etapa, será realizado um estudo analítico com todas as informações coletadas, realizando um levantamento teórico e bibliográfico para enfatizar e enriquecer os argumentos dos pesquisados.

Todo o resultado será escrito no formato de monografia e apresentado ao final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II, do curso de Licenciatura em Ciências da Computação.

3.1 Método de Abordagem

Para se atingir os objetivos expostos nesse trabalho, será utilizado o Método Indutivo. Em explicação direta, através do dicionário4 online, método é a maneira utilizada para se chegar a algum resultado e indutivo é aquilo que procede por indução, ou seja, um processo

mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 85).

Marconi e Lakatos (2003) subdividem o método indutivo em três etapas (fases):

a) Observação dos fenômenos - nessa etapa observam-se os fatos ou fenômenos e os analisamos.

b) Descoberta da relação entre eles - na segunda etapa procura-se através da comparação, aproximar os fatos a fim de descobrir a relação constante existente entre eles.

c) Generalização da relação - nessa última etapa generaliza-se a relação encontrada na precedente, entre os fenômenos e fatos semelhantes.

A observação que se trata na primeira etapa descrita pelas autoras será realizada a partir dos dados coletados através dos questionários na pesquisa com os grupos definidos no item 1.6 deste projeto.

Depois da coleta dos dados, será realizada a comparação através da análise minuciosa de cada informação coletada relacionando-as. Posteriormente, será feita a generalização dos dados, apresentando-os na monografia.

3.2 Métodos de Procedimento Técnico

Os métodos de procedimentos possuem etapas “mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. ” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 221).

Dentre os métodos de procedimentos técnicos citados por Gil (2002), o Levantamento é o mais adequado para essa pesquisa, pois segundo o autor, se caracteriza pela inquisição direta às pessoas que se deseja conhecer solicitando informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado. O Levantamento, segundo Gil (2002) é dividido em oito etapas:

a) especificação dos objetivos: que indica uma direção a seguir, mas, na maioria dos casos, precisam ser redefinidos, esclarecidos, delimitados. Daí surge os objetivos específicos da pesquisa, que tentam descrever, nos termos mais claros possíveis, exatamente o que será obtido num levantamento.

b) operacionalização dos conceitos e variáveis: onde é necessário tornar os sujeitos da pesquisa mensuráveis, para tanto é importante primeiramente defini-los teoricamente.

Depois vem a chamada definição operacional da variável que fará referência aos indicadores, ou seja, aos elementos que possibilitarão identificá-lo de maneira prática.

c) elaboração do instrumento de coleta de dados: são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Para essa pesquisa serão utilizados apenas o questionário e o formulário.

d) pré-teste do instrumento: está centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente o que pretendem medir. Qualquer que seja o instrumento, o primeiro passo nessa etapa consiste em selecionar indivíduos pertencentes ao grupo que se pretende estudar.

e) seleção da amostra: é rigorosamente selecionada, os resultados obtidos no levantamento tendem a aproximar-se bastante dos que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos do universo.

f) coleta e verificação dos dados: a pesquisa deve ser realizada por pesquisadores treinados. É necessário que, à medida que os dados sejam coletados, também sejam examinados para verificar se estão completos, claros, coerentes e precisos.

g) análise e interpretação dos dados: o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos.

É fundamental que a análise seja minuciosamente planejada antes de serem coletados os dados para evitar o trabalho desnecessário, como por exemplo, elaborar tabelas que não serão utilizadas.

h) apresentação dos resultados: pode ser efetivada depois que se dispõe de todos os dados devidamente coletados e analisados. Entretanto, é de toda conveniência durante o planejamento definir-se acerca da forma como serão apresentados os dados. Nesse caso, a apresentação dessa pesquisa será realizada através da escrita de uma monografia.

3.3 Técnicas da Pesquisa

Marconi e Lakatos (2003, p. 173) definem técnica como “um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”.

Dentre as técnicas citadas pelas autoras, a Documentação Indireta é a utilizada para elaborar o referencial teórico deste trabalho. As autoras categorizam-na em:

a) pesquisa documental: onde a coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

Fez-se uso do Projeto Pedagógico do Curso – PPC de LCC (2013), da Lei 11 502, da Lei 11 273, da Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, da Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016 e do relatório de gestão da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB (2009 – 2014 e 2014).

b) pesquisa bibliográfica: que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico entre outras, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Na pesquisa bibliográfica fez-se uso de livros, artigos, monografias, teses e outros periódicos para complementar e enriquecer o referencial.

3.4 Tipo de Amostragem

Segundo Gil (2002, p.121) "A amostragem nos levantamentos sociais pode assumir formas diversas, em função do tipo de população, de sua extensão dar condições materiais para realização da pesquisa".

Dentre os tipos de amostragem classificados pelo autor, a Amostragem Estratificada é considerada a mais apropriada para melhor analisar os dados depois da pesquisa, pois através dela é possível fazer a,

> [...] seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada. O fundamento para delimitar os subgrupos ou estratos pode ser encontrado em propriedades como sexo, idade ou classe social. Muitas vezes, essas propriedades são combinadas, o que exige matriz de classificação. (GIL, 2002, p. 122-123)

Dessa forma, o universo pesquisado será dividido em subgrupos através do sexo e se é bolsista ou não do PIBID. A partir daí cada amostra será analisada a fim de resolver o problema proposto neste documento.

3.5 Instrumentos de Pesquisa

Para a coleta de dados serão utilizados questionários online, que serão enviados por email aos sujeitos da pesquisa especificados no item 1.6.

3.6 Tratamentos Estatísticos

Os dados coletados através dos questionários serão organizados e tabulados utilizando o Software Excel. Sequencialmente, será encaminhado para o orientador deste projeto (matemático em sua formação acadêmica e atuação profissional), para realizar a verificação das tabelas e dos gráficos gerados.

4 CRONOGRAMA

4.1 Cronograma Geral

ATIVIDADES	Out. 2016	Nov. 2016	Dez. 2016	Jan. 2017	Fev. 2017	Mar. 2017	Abril 2017	Maio 2017	Jun. 2017	Jul. 2017	Ago. 2017	Set. 2017
Definição do Orientador	X											
Orientações				X	X	X		X	X	X	X	X
Escolha do Tema/ Problema	X											
Levantamento do Material bibliográfico		X	X	X	X				X	X		
Elaboração do Projeto			X	X	X	X						
Análise, leitura e fichamento a partir das fontes selecionadas.				X	X				X	X	X	
Entrega do projeto						X						
Coleta dos contatos dos sujeitos da pesquisa para envio do questionário								X				
Envio dos formulários aos sujeitos da pesquisa								X				
Limite para recebimento das respostas									X	X		
Análise dos dados coletados									X	X	X	
Revisão da análise dos dados											X	
Elaboração da monografia										X	X	X
Apresentação da Monografia à banca												X

5 RECURSOS NECESSÁRIOS DESCRIÇÃO

DESCRIÇÃO	Unid.	Quant. Total	Valor Unit. (R$)	Total (R$)
Internet	1	1	0	0

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristina C.; CARVALHO, Luciano P. A formação de professores no curso de Licenciatura em Computação: um relato das práticas educacionais de iniciação a docência. In: **Workshop de Informática na Escola**, 2012, Rio de Janeiro – RJ. Anais... Rio de Janeiro – RJ: XVIII WIE, 2012. p. 1-4.

BRASIL. **Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006**. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. CAPES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 6 fev. 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm#art2iii> Acesso em: 22 jan. 2017.

_____. **Lei nº 11.502 de 11 de Julho de 2007**. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 11 jul. 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm> Acesso em: 22 jan. 2017.

CAPES. **Relatório e dados**. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados> Acesso em: 23 jan. 2017.

CNPQ. **Tabela de áreas do conhecimento/Avaliação**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao> Acesso em: 15 dezembro 2016.

DEB/CAPES**. Relatório de Gestão DEB 2009** – 2014. 2014. Vol.1. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf> Acesso em: 22 jan. 2017.

_____. **Relatório de Gestão Life**. Brasília – DF, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação**. Senhor Do Bonfim – BA, 2013.

KIRSCHBAUM, Charles. **Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos casuais**. RBCS Vol. 28 n° 82 junho/2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v28n82/v28n82a11> Acesso em: 28 fev. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p. ISBN 978-85-98605-97-5.

SOUSA, Isabela Mascarenhas Antoniutti de. **Aprendendo a ser professor: a prática no Pibid como possibilidade de mobilização e [re]elaboração de saberes sobre alfabetização**. Porto Alegre: PUCRS, 2013. 201p.